

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE TOMATE INOCULADAS COM FUSARIUM SP. E SCLEROTINIA SCLEOTIORUM SOB DIFERENTES PERÍODOS DE EXPOSIÇÃO

Lorraine Venâncio (venanciolorraine@gmail.com)

Edvânia Aparecida Dos Santos Cardoso (edvania_apcardoso@hotmail.com)

Lilian Maria Arruda Bacchi (lilianbacchii@ufgd.edu.br)

A cultura do tomate é prejudicada por uma série de doenças fungicas que podem atacar em qualquer estágio fenológico da cultura. *Fusarium* sp. está relacionado ao tombamento de mudas ou “Damping-off” no tomateiro, ataca tecidos jovens e contribui para a diminuição do stand inicial. Do mesmo modo *S. sclerotiorum* é responsável por podridão de raízes e do colo, murcha e tombamento de plântulas. Os dois gêneros de fungo são polívoros, habitantes do solo e considerados importantes para a cultura do tomate. Tendo em vista a importância destas doenças, objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito da inoculação de *Fusarium* sp. e *S. sclerotiorum* sobre a germinação de sementes de tomate. O ensaio foi realizado no laboratório de Microbiologia agrícola e Fitopatologia da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Utilizou-se sementes de tomate da variedade Santa Delia, sendo o delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x2, representados por quatro tratamentos que consistiam em: uma testemunha sem inoculação + três diferentes períodos de exposição aos inóculos (0h, 12h e 24h), um isolado de *Fusarium* sp e um isolado de *S. sclerotiorum*, com quatro repetições. Cada unidade experimental foi composta por 50 sementes, dispostas sobre papel germitest em caixas do tipo gerbox e acondicionadas em câmaras de germinação do tipo BOD, reguladas sob temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12/12 horas. A patogenicidade do fungo foi avaliada aos 7 dias após a semeadura, por meio da contagem de plântulas germinadas, não germinadas e anormais. Os dados foram submetidos a análise de variância, teste tukey a 5% de probabilidade. Os dois fungos afetaram negativamente a germinação das sementes. As sementes apresentaram 59% e 63,5% de germinação quando expostas por 0 horas a *S. sclerotiorum* e *Fusarium* sp, respectivamente. Nos períodos de 12 e 24 horas de exposição, *S. Sclerotiorum* apresentou maior agressividade que o *Fusarium*, provocando redução de até 38% na germinação do tomate. Tanto para *Fusarium* quanto para *S. sclerotiorum* os maiores tempos de exposição ao fungo demonstraram, maior porcentagem de plântulas anormais. O coeficiente de variação do trabalho foi de 6,3% o que demonstra uma boa precisão experimental. Conclui-se, portanto, que *S. Sclerotiorum* é mais agressivo que *Fusarium* sp. para as condições deste ensaio, de forma que quanto maior a exposição das sementes ao fungo menor a taxa de germinação de tomate.